



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

PRÁTICAS E REFLEXÕES NA PRODUÇÃO DE TEXTOS VERBAIS

Mayellen Mariana Ferreira
(FIEMG)

Ricael Spirandeli Rocha
(IFMG)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Mayellen Mariana Ferreira é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lato sensu com curso de Pós Graduação em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Avançado Arcos. Atuante há 10 anos na educação básica e profissional. Atua como Pedagoga em duas Redes de Ensino em Belo Horizonte. Desenvolve atualmente trabalho como STEAM em uma escola com proposta baseada em projetos. Trabalhou em outras redes de ensino como Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina e Sistema FIEMG. E-mail: mayellen.ferreira@gmail.com.

Ricael Spirandeli Rocha é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos; Mestrando em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (PPGET-IFTM). Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva; ; Professor de Educação Básica de cursos técnicos pela Secretaria Estadual de Minas Gerais (SEE/MG). Integrante do grupo de pesquisa "GPETEC - Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Ciências" na linha de pesquisa "Desenvolvimento de aplicativos tecnológicos e softwares educacionais" do IFTM Campus Uberlândia-Centro; Editor Adjunto da revista MultiAtual. E-mail: ricael@outlook.com.

RESUMO

O desafio do educador contemporâneo é atuar como um agente transformador, ao pensar e ampliar suas práticas para formação dos discentes, uma formação que vai além da escola, uma educação totalmente integrada. Este estudo objetivou em investigar a utilização de tecnologias digitais como recursos que possibilitam a aquisição da leitura e escrita por meio de gêneros digitais em uma turma do 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular situada em Belo Horizonte, analisando a partir de um relato de experiência os recursos tecnológicos existentes em sala de aula e consequentemente a ampliação dos gêneros digitais na aquisição da linguagem no processo de ensino e aprendizagem. Como resultado observou-se a necessidade de compreender as possibilidades de interação pedagógica utilizando tecnologias digitais na produção de texto a partir dos gêneros digitais, de forma significativa no âmbito escolar, no entanto, o professor é o principal mediador do processo, sendo

ABSTRACT

The challenge of the contemporary educator is to act as a transforming agent, when thinking and expanding their practices for the formation of students, a formation that goes beyond the school, a fully integrated education. This study aimed to investigate the use of digital technologies as resources that enable the acquisition of reading and writing through digital genres in a class of the 5th year of elementary school in a private school located in Belo Horizonte, analyzing from a report of experience the existing technological resources in the classroom and consequently the expansion of digital genres in the acquisition of language in the teaching and learning process. As a result, it was observed the need to understand the possibilities of pedagogical interaction using digital technologies in the production of text from digital genres, in a significant way in the school environment, however, the teacher is the main mediator of the process, being able to elaborate a plan that



capaz de elaborar um planejamento que propõe conceitos e atividades com dificuldades graduais, permitindo ao aluno organizar, resolver, produzir textos com características próprias.	proposes concepts and activities with gradual difficulties, allowing the student to organize, solve and produce texts with their own characteristics.
---	---

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Tecnologias Digitais; Gêneros Digitais; Gêneros Textuais; Linguagem; Aprendizagem.	Digital Technologies; Digital Genres; Textual genres; Language; Learning.

INTRODUÇÃO

O discurso em prol da apropriação de conhecimentos no campo ciência e tecnologia na educação, assume um papel de fundamental importância em meio a muitas mudanças nos sistemas educacionais, destaca-se a difusão de novos conhecimentos e o direcionamento das inovações tecnológicas e científicas.

Diante de desafios e dificuldades de utilização das tecnologias e, pensando sobre a evolução do mundo digital, compreende-se a importância de entender as ferramentas disponíveis e como utilizar tais ferramentas em prol da ampliação do conhecimento, uma perspectiva que apresenta a necessidade de alterações de aportes metodológicos.

Para Prensky (2001) os estudantes da chamada 'geração Z' são aqueles nascidos a partir de 1990, momento em que as tecnologias digitais estão reverberando pelo mundo, a maioria das pessoas utilizando mídias digitais, dessa forma esses usuários também são chamados de nativos digitais.

A abordagem dos gêneros textuais é fundamental para aprendizagem no âmbito da linguagem e abrange práticas do processo de produção textual dos alunos. Compreende-se como fundamental o ensino da linguagem como meio de interação social. É necessário explorar as formas de escritas vivenciadas na sociedade, enriquecendo o repertório cultural dos alunos ao analisar e utilizar de forma ampla os gêneros surgidos nas mídias tecnológicas.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), a educação vai além do conceito de ensino. Na educação, o foco além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. A qualidade na educação contempla uma organização inovadora, com docentes preparados de forma intelectual, emocional, comunicacional e eticamente motivados.

Dessa forma, considerar a necessidade de reorientação e recontextualização para criar um olhar para o futuro e possibilitar ao educando uma formação integral, pautada no desenvolvimento de habilidades e competências presentes em um contexto social a partir de uma interação dinâmica e contemporânea, pode-se destacar os gêneros digitais e conseqüentemente a tecnologia de maneira sócio-histórica, com intuito de pensar os aspectos sociais do desenvolvimento do fenômeno científico-tecnológico.

Não obstante, o conceito de gênero textual em meios digitais, foi sugerido por

Marcuschi e Xavier, denominando como gêneros digitais, aos quais deve-se ter “atenção particular aos gêneros textuais no domínio da mídia virtual, que são mais recentes e carecem ainda de trabalhos, embora já apareçam estudos específicos sobre esse novo modo discursivo também denominado - discurso eletrônico” (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p. 19).

Nesse sentido, indagou-se saber quais são os recursos tecnológicos existentes em sala de aula do 5º ano do ensino fundamental que permitem explorar a aprendizagem no âmbito da linguagem, destacando as práticas do processo de produção textual dos alunos.

Sendo assim, este estudo objetivou em investigar a utilização de tecnologias digitais como recursos que possibilitam a aquisição da leitura e escrita por meio de gêneros digitais em uma turma do 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular, situada em Belo Horizonte, atendendo todos os segmentos da educação, analisando a partir de um relato de experiência os recursos tecnológicos existentes nos espaços educativos do 5º ano do ensino fundamental I, com todo o público alfabetizado, totalizando 32 estudantes e conseqüentemente a ampliação dos gêneros digitais na aquisição da linguagem no processo de ensino e aprendizagem.

1 GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS

Partindo do contexto pedagógico, encontra-se no ambiente virtual¹, gêneros digitais com diferentes objetivos e formatos, ou seja, tais textos são inseridos na *internet* com rapidez na comunicação e flexibilidade linguística, além da possibilidade de trazer hiperlinks e hipertextos que são elementos e ações que interligam o texto com outros objetos ou outros textos pela leitura e/ou escrita de forma não linear.

Segundo Lévy (1999), a interatividade está inserida no contexto da cibercultura a parti do acesso às comunidades virtuais de informação, além da conexão em rede pelos hiperlinks e hipertextos. Isto é “[...] a cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada” (LÉVY, 1999, p. 127).

Nesse propósito, compreende-se que gêneros textuais são textos encontrados e utilizados no cotidiano, com características sociocomunicativas e funções definidas. Segundo Erickson (*apud* MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p. 28) definem sua noção de gênero com base na qual os observa no ambiente virtual, apontando ser uma forma estrutural na comunicação, apontando que um gênero “é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e técnicas implícitas numa situação

¹ Ambiente virtual: ambiente de aprendizagem que utiliza tecnologias digitais.

comunicativa recorrente. [...] criar expectativas partilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e interpretação”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve desenvolver a capacidade no aluno de “compreender textos orais e escritos, produzindo textos em situações de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora” (BRASIL, 1998, p. 41).

Não obstante, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um novo olhar para o currículo, buscando formas de nortear a aprendizagem para um processo de ensino e aprendizagem significativo e efetivo. Tal documento normativo tem como propósito contribuir e direcionar a formação do educando, descrevendo habilidades e competências que buscam a formação integral dos discentes.

A perspectiva de novas práticas de linguagens e produções, vem ao encontro com a sexta competência da BNCC, destacando as tecnologias digitais e formas representativas de comunicação em meio digital. Perrenoud (2000, pp. 2-3), afirma que “[...] para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los [...]”.

Atendendo demandas da vida cotidiana e inserindo formas diversas de comunicação, as quais se refere em “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias [...]” (BRASIL, 2018, p. 65).

Desse modo, observa-se que um planejamento deve abranger estratégias pedagógicas para a aquisição de competências na área da linguagem. O ensino da Língua Portuguesa para o aluno poderá ampliar conhecimentos, oportunizar reflexões, possibilitar a análise crítica de informações apresentadas, integrar ao contexto de uma sociedade *ciber* (cultural) e fazer um uso efetivo de significativo de múltiplas linguagens no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo caracteriza-se por um relato de experiência compreendo como “uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica” (CAVALCANTE; LIMA, 2012,

p. 96).

O relato de experiência descreve as etapas de portfólio de produção textuais de uma turma de 5º ano do ensino fundamental I de uma escola particular da capital mineira- Belo Horizonte (MG), contendo 32 alunos, sendo 14 meninas e 18 meninos com faixa etária de 10 a 12 anos, em sua grande maioria 10 anos e 11 anos.

Foram analisados diferentes gêneros textuais tais como: lendas, mitos, fábulas, contos, contos modernos, crônicas, artigo de opinião, entrevistas, notícia, reportagem, textos de campanhas de conscientização, texto instrucional, regras, verbetes de enciclopédia, verbete de dicionário, gráficos, infográficos, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Em paralelo com os gêneros textuais abarcados e já existentes para o currículo do 5º ano do fundamental I, introduzimos, trabalhamos e consolidamos características próprias de outros gêneros textuais emergentes na mídia virtual, tais como: e-mail, chat, vlog, blog, podcast, postagem de panfletos, cartões virtuais, entre outros. As produções textuais digitais foram elaboradas abrangendo principalmente temas ou assuntos da atualidade, dentro do contexto de gêneros textuais que devem ser trabalhados e consolidados de acordo com os documentos norteadores PCNs e BNCC.

O portfólio foi desenvolvido ao longo do ano de 2021, com assuntos e temas contemporâneos. A partir de propostas definidas e textos norteadores, os alunos produziram diversos gêneros textuais, abrangendo também o contexto digital. Conforme Marcuschi e Xavier (2010, p. 37), esses gêneros “[...] são mediados pela tecnologia computacional que oferece um programa de base (uma ferramenta conceitual) e servem-se da telefonia. São diversificados em seu formato e possibilidades e dependem do *software* utilizado para a sua produção”.

No presente relato, o meio eletrônico oferece peculiaridades específicas para os usos sociais, culturais e comunicativos que não se oferecem nas relações interpessoais face a face, sendo “inegável que a tecnologia do computador, especial com o surgimento da *internet*, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa” (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p. 24).

3 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE PRÁTICAS

A atividade foi organizada para uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, com o conteúdo/ área temática sobre campos da vida cotidiana e área do conhecimento de língua portuguesa. O principal objetivo da atividade foi a realização e produção de textos

com temas contemporâneos e utilização de gêneros textuais digitais distintos.

Para que a atividade fosse realizada, organizou-se a sala em dois momentos, primeiramente individual e em outro momento foi realizado a organização em grupo de forma virtual para compilado e apresentação dos textos produzidos utilizando a plataforma *Google Meet*.

Já o desenvolvimento e aplicação prática ocorreu em quatro etapas, na primeira fase ocorre a orientação inicial da professora, que deve ocorrer no início da atividade para criação de um portfólio, explorando gêneros textuais digitais e abrangendo as possibilidades de uma aprendizagem significativa, compartilhando textos e trocando experiências por meio da interação pedagógica.

Na primeira etapa são apresentadas e trabalhadas as atividades de produção textual com a socialização da proposta de elaboração, juntamente com textos norteadores de cada temática ou gênero textual. O avanço é feito de forma gradual, explorando as especificidades de cada gênero trabalhado. Cada gênero é apresentado e trabalhado com o objetivo de compor o portfólio autoral de cada estudante. O gênero é escolhido e trabalhado de forma específica, durante o ano letivo, os textos autorais são compilados no portfólio do estudante. Dentre os gêneros introduzidos, trabalhos e consolidados, alguns foram escolhidos para fazer parte do portfólio, são eles: contos modernos, crônicas, artigo de opinião, entrevistas, notícia, textos de campanhas de conscientização, quadrinhos, cartum, texto instrucional, regra e verbetes de enciclopédia.

Na segunda etapa, realiza-se a produção textual a qual é apresentada as informações, características e aspectos sobre o gênero textual trabalhado. Nesse momento o professor deve auxiliar os alunos na compreensão da proposta com textos norteadores, exemplificando e destacando características próprias do gênero textual com textos similares ao que será desenvolvido pelo estudante. Tais textos são complementares para a temática, explicando e abrangendo informações do assunto da proposta textual, sendo assim, os alunos poderão relatar suas dúvidas para a criação e desenvolvimento do gênero textual. Nesta etapa também é possível refletir sobre cada gênero textual, suas funcionalidades e meios de comunicação onde o professor verifica as produções textuais que os alunos produziram, atendendo quesitos como: características do gênero textual digital, linguagem adequada, ortografia, entre outros aspectos.

No final da terceira etapa, ocorre o momento de compartilhar textos, verificar ortografia e pontuações, verificar a estrutura do texto, introdução, desenvolvimento e conclusão realizando as correções com pontos positivos e pontos que podem ser melhorados ou aprimorados para incentivar os alunos a ter um olhar crítico sobre a atividade. A partir disso, pode-se consolidar conceitos relacionados a cada gênero textual como: funções da linguagem, elementos da textualidade, fatores de textualidade,

discursividade, entre outros aspectos, a fim de abranger características e importâncias de cada gênero textual.

Na quarta e última etapa da aplicação pedagógica, é realizado o registro e compartilhamento de informações sobre a atividade. Nesse sentido, o professor deve registrar os aspectos observados durante as produções, sendo possível registrar no quadro e posteriormente os alunos irão registrar no caderno. Ao finalizar a reflexão sobre o gênero textual aprendido, o professor deixa registrado no caderno para consulta posterior uma reflexão sobre a construção do portfólio e conhecimentos adquiridos durante o processo da produção dos textos.

Em seguida, inicia-se a avaliação do processo a partir das contribuições e compreensões dos alunos durante as atividades realizadas, verificando se houve entendimento dos alunos com relação à criação dos gêneros textuais digitais de forma linear e construtiva, destacando também se o texto atendeu a finalidade de comunicação do texto produzido. Ademais, pode-se avaliar a utilização do *software* utilizado e também uma autoavaliação sobre os aspectos trabalhados em sala.

Na construção do portfólio, diversos gêneros textuais e gêneros textuais digitais foram introduzidos, trabalhos e consolidados. Gêneros textuais que fazem parte de um repertório linguístico, explorados de acordo com suas funcionalidades, meios de comunicação e circulação em uma sociedade letrada. Portanto, são eles: lendas, mitos, fábulas, contos, contos modernos, crônicas, artigo de opinião, entrevistas, notícia, reportagem, textos de campanhas de conscientização, texto instrucional, regras, verbetes de enciclopédia, verbete de dicionário, gráficos, infográficos, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. Dentre todos os gêneros textuais já existentes e gêneros textuais emergentes na mídia virtual, os estudantes classificaram como muito significativo o podcast criado com a estrutura similar ao de uma entrevista de rotina. A temática norteadora “A importância do trabalho remoto na Pandemia”, surgiu a princípio como entrevista, após foi sequenciada e transformada em formato digital, sendo desenvolvido e criado o podcast. Os estudantes elaboraram um roteiro, se atentaram para definições coerentes, como títulos, subtítulos e revisões adequadas, compreendendo também funções da oralidade e do discurso direto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a visão de conteúdo curricular trazida pela nova BNCC, observa-se um ponto negativo dela para a educação básica, o fato de propor um fortalecimento das ciências duras em relação às humanas. Onde os alunos serão incentivados a estudar

tabelas, gráficos e a criar bancos de dados, em detrimento das disciplinas que promovem a análise e a visão crítica do mundo em que vivem, nem sempre levando em consideração a limitação que o aluno pode ter o que inclusive contraria o propósito da própria base curricular, isto é, “a BNCC apresenta o eixo escrita, o que pode implicar redução dos “objetivos de aprendizagem” para a apropriação da técnica de escrita” (GONTIJO, 2015, p. 185).

Como resultado, observou-se que as práticas da produção do portfólio foi um instrumento de ensino significativo, pois aprimorou e desenvolveu competências de produções textuais, ampliando conhecimentos e práticas da linguagem. Classificamos as habilidades que buscamos consolidar por meio da BNCC, e apresentamos além da introdução e classificação do gênero, a importância do gênero no meio social em que vivemos e as possibilidades de ler e ressignificar os textos produzidos como objeto social.

Durante as etapas descritas e desenvolvidas, pudemos perceber a interação e contribuição dos alunos na criação do seu próprio texto. Os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre os textos e durante a apresentação oral, identificar erros no conjunto de elementos da textualidade e pontos relacionados às características próprias de cada gênero textual trabalhado.

Posteriormente à apresentação e momento crítico de análise dos textos produzidos, realizamos a solicitação da reescrita. Neste momento, relatamos e contribuímos com possibilidades de recursos tecnológicos e ampliação de quesitos estéticos, refletimos sobre os meios de comunicação e veículos informativos para cada texto e/ou gênero textual digital, juntamente com as ferramentas que auxiliam no meio de comunicação em meio digital.

Auxiliar nas etapas, realizar intervenções em dificuldades apresentadas pelo aluno é fundamental na aquisição de conhecimentos. Durante todo o processo o aluno poderá validar aspectos positivos no seu próprio texto e compreender os objetivos da aprendizagem, valorizando e ampliando conhecimentos na área da linguagem.

A partir de propostas definidas com textos norteadores, os alunos produziram diversos gêneros textuais, abrangendo também o contexto digital, foram gêneros textuais já existentes e gêneros emergentes (mediados por tecnologias digitais e/ou um programa/ferramenta base), tais textos são diversificados em seus formatos, possibilidades, características e meios de circulação e comunicação próprios.

A utilização de tecnologia digital na aplicação pedagógica pode ser compreendida como ferramenta facilitadora no compartilhamento de produções feitas pelos alunos. O aplicativo *google sala de aula* pode auxiliar na possibilidade de trocar arquivos e atividades produzidas no âmbito escolar.

Portanto, acrescenta-se que a proposta metodológica aplicada deve ser realizada por meio da mediação do professor sendo de suma importância, sendo o principal mediador no processo de construção do conhecimento. Sendo assim, os alunos poderão pensar o processo de construção do conhecimento ao refletir as contribuições de aplicativos digitais como o *Google Meet* e *Google sala de aula* ou até mesmo pensar em demais possibilidades que possam surgir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos refletir sobre o processo da construção do conhecimento, considerando os processos históricos e sociais. Destaca-se que a participação dos alunos ressignifica o processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental não apenas reconhecer as características dos estudantes, mas também criar formas para que resgatem seus conhecimentos prévios e dialoguem com o cotidiano, problematizando-o além de propor espaços por descobertas, realizar questionamentos e apresentar desafios que possam mobilizar e trazer a curiosidade dos alunos, superando conhecimentos já construídos.

Portanto, compreender as possibilidades de interação pedagógica utilizando tecnologias digitais na produção de texto a partir dos gêneros digitais é significativo no âmbito escolar, no entanto, o professor é o principal mediador do processo, sendo capaz de elaborar um planejamento que propõem conceitos e atividades com dificuldades graduais, permitindo ao aluno organizar, resolver, produzir textos com características próprias e que serão objetos de comunicação social, ressignificando os meios de comunicação, de informação e interação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site .pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 29 de mai. 2022.



CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul 2012.

GONTIJO, C. M. M. Base nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SSfgKgXvXK5VDq6GqfGfwhK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

LEVY, P. **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999, 264p.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: 3 ed. São Paula: Cortez, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2000.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Acesso em, v. 1, 2018.

Título em inglês:

**DIGITAL TECHNOLOGIES IN LEARNING OF LANGUAGE AT
ELEMENTARY SCHOOL: PRACTICES AND REFLEXIONS
INSIDE THE PRODUCTIONS OF VERBAL TEXTS.**